

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2022, são apresentados de seguida os principais indicadores de atividade da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2022	31.12.2021
Volume Negócios	116 875 292	49 903 393
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortizações)	73 195 092	22 679 939
Resultados Operacionais	65 192 204	14 695 846
Resultado Líquido	53 697 094	12 471 881
Resultado por Acção	12,53	3,14
Cash-flow líquido (1)	61 821 699	20 541 170
Cash-flow bruto de exploração (2)	73 316 810	22 765 135

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto)

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2022	31.12.2021
Activo líquido	252 905 552	215 869 575
Capitais próprios	172 424 780	112 774 457
Passivo	80 480 772	103 095 117
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	68,18%	52,24%

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascendeu a 117 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo de 134% face ao período homólogo, reflexo do amenizar da pandemia covid-19 e consequente retoma do fluxo turístico. Em valores absolutos, traduz-se num aumento de 67 milhões euros.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2022 igualmente um acréscimo, de 73% (cerca de 30 milhões euros em termos absolutos), aumento de menor amplitude que das vendas, com reflexo positivo na margem bruta.

Os resultados operacionais brutos do ano de 2022 (excluindo o efeito da equivalência patrimonial), ascenderam a 48 milhões de euros, versus 15 milhões do ano de 2021.

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Indicadores Operacionais	31.12.2022	31.12.2021	Var%
Número Colaboradores Hotéis	966	493	95,7%
Quartos Hotéis	1 496 865	1 496 865	0,0%
Ocupação Hotéis	835 471	351 592	137,6%
% Ocupação Hotéis	55,8%	23,5%	32,3 p.p.
Quartos DRHP	43 740	49 536	-11,7%
Ocupação DRHP	27 262	23 809	14,5%
% Ocupação DRHP	62,3%	48,1%	14,3 p.p.
Facturação Alojamento (€)	87 032 524	36 885 591	136,0%
Facturação F&B (€)	25 923 240	10 252 849	152,8%
Estadia Média	2,69	2,92	-7,6%
Facturação Média Alojamento (€)	100,88	98,53	2,4%
Facturação Média F&B (€)	30,05	27,39	9,7%

São de destacar:

- ✓ Acréscimo do número de colaboradores
- ✓ Acréscimo da taxa de ocupação em 32 p.p.
- ✓ Acréscimo no preço médio de Alojamento
- ✓ Acréscimo do preço médio de F&B

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E ACTIVIDADE

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- A Vila Galé procedeu a um aumento de capital social em 1 750 000 euros, por incorporação de resultados transitados.
- A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 600 mil euros na sua participada XVinus, por conversão suprimentos, conforme deliberação em Assembleia Geral.
- A Vila Galé tem em curso a recuperação de um imóvel em São Miguel nos Açores, para instalação futura de nova unidade hoteleira, Vila Galé São Miguel. O investimento previsto ascende a cerca de 8 milhões de euros, prevendo-se a conclusão e abertura da unidade em Junho de 2023.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2022, a economia mundial registou um forte abrandamento, com a inflação a atingir máximos de várias décadas na maioria dos blocos económicos.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, o aumento do custo de vida, as condições financeiras mais exigentes, e ainda alguns efeitos da COVID-19 (em particular a política de zero infeções implementada na China), tiveram consequências nefastas na atividade económica.

Para 2023, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que, a economia global prossiga uma trajetória de desaceleração, projetando uma expansão do PIB mundial de 2,9%, o que corresponde a um ritmo de crescimento inferior à média histórica (3,8%). A esta projeção está

associado um importante conjunto de riscos descendentes, relacionados com a possibilidade de agravamento da situação geopolítica e com a evolução da política monetária.

Nos mercados financeiros, o ano de 2022, ficou marcado por acentuadas desvalorizações, com o mercado acionista mundial medido em euros a registar a maior desvalorização anual desde a crise de 2008.

No mercado de dívida soberana, observou-se um aumento significativo das yields dos títulos de dívida pública, em virtude das expectativas de incremento do nível geral das taxas de juro, dadas as crescentes pressões inflacionistas.

O enquadramento macroeconómico e financeiro desfavorável refletiu-se no aumento dos prémios de risco associados à dívida empresarial e à dívida pública, dos países da periferia da Zona Euro. Este contexto adverso foi igualmente penalizador para as classes de ativos dos mercados emergentes. No mercado cambial, destaca-se a valorização do dólar quando comparado com as principais moedas mundiais, nomeadamente contra o euro e o iene.

Em 2022, o euro desvalorizou 5,9% face ao dólar, tendo inclusivamente quebrado a barreira psicológica da paridade no final do verão. Contudo, quando comparado com as 19 moedas dos principais parceiros comerciais da área do euro manteve-se praticamente inalterado (+0,4%).

Apesar da agitação que caracterizou a evolução dos mercados financeiros internacionais em 2022, destaca-se a valorização de 2,8% do índice acionista nacional.

O Banco Central Europeu subiu a sua taxa de juro de referência, em consequência da significativa alteração nas perspetivas da política monetária ao longo do ano por forma a combater a inflação, que registou uma variação média anual de 8,4% em 2022. Neste contexto, as taxas de juro interbancárias Euribor registaram aumentos significativos nos vários prazos, atingindo valores que não se verificavam desde 2008.

Importa ainda referir a enorme volatilidade da evolução do preço das matérias-primas ao longo de 2022. O preço do barril de Brent manteve a trajetória ascendente de 2021, tendo atingido um pico em março de 128 USD por barril como consequência da guerra. Na Europa, o preço do gás natural teve um comportamento errático, tendo o contrato futuro TTF para entrega no mês seguinte atingido o valor de 311€/MWh, um valor impensável no passado (em 2019 o preço médio foi de 14€/MWh), refletindo os desafios logísticos de entrega de gás europeu, numa altura em que o abastecimento do importante gasoduto Nordstream com gás natural de origem russa ainda se encontra fechado.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com os dados publicados pelo INE, no conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, mantendo a tendência de recuperação pós pandemia de 5,5% de 2021, que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

Em termos nominais, o PIB aumentou 11,5% em 2022, atingindo cerca de 239 mil milhões de euros.

Também a procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do Investimento.

Em termos reais, a procura interna desacelerou para uma taxa de variação de 4,5% (5,6% no ano anterior), passando de um contributo para a variação anual do PIB de 5,8 pontos percentuais em 2021 para 4,7 pontos percentuais.

Em 2022, o contributo da procura externa líquida passou a positivo, tendo-se registado uma aceleração das exportações de bens e de serviços mais intensa que a das importações de bens e serviços.

Já o consumo privado (despesas de consumo final das famílias residentes e das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias) registou, em termos reais, um crescimento de 5,7%, comparativamente aos 4,7% registados em 2021.

A taxa de desemprego atingiu os 5,9%, um valor historicamente baixo, numa altura em que a percentagem de empresas que descrevem dificuldades de recrutamento se apresenta muito elevada.

No conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos), o emprego registou um crescimento de 2,0%, após um aumento de 1,9% no ano anterior, tendo o emprego remunerado aumentado 3,3%, após uma subida de 1,8% em 2021.

ACTIVIDADE

Portugal

O primeiro trimestre de 2022 foi influenciado por novas medidas restritivas do governo, no combate à variante Omicron. Muitas operações turísticas, cruzeiros, hotéis e programas turísticos continuaram a operar em "níveis mínimos de serviço", fazendo prever uma recuperação do setor lenta e gradual ao longo dos próximos 3 anos.

No entanto, verificou-se uma reviravolta surpreendente no sector do Turismo. A vaga Omicron, altamente contagiosa, mas com efeitos menos graves, acabou por reforçar a confiança das pessoas, marcando o início da fase endémica do vírus e contribuindo para a criação de condições para a recuperação e retorno à normalidade. Este acréscimo de confiança, teve especial efeito na população ocidental que, com elevados índices de vacinação e um enorme desejo de voltar a viajar, depois de estar privada durante quase 2 anos, pode retomar a sua actividade.

O turismo de lazer na Europa registou então um aumento da procura, incentivando os operadores turísticos a reativar rapidamente todas as suas operações, contribuindo para que a retoma, que era esperada num período de três anos, acabasse por acontecer em apenas três meses.

Os países do sul da Europa, com forte tradição turística, beneficiaram desta situação face aos seus concorrentes em destinos mais exóticos, que demoraram mais tempo a ultrapassar os efeitos da pandemia e que ainda se debatiam com maiores desafios na montagem de operações aéreas de longo curso.

Adicionalmente, em 2022, os principais mercados emissores da Europa, deram preferência a destinos próximos que não fizessem fronteira com a Ucrânia, colocando Portugal como um destino privilegiado.

E é neste contexto, que o sector do Turismo volta a destacar-se, em 2022, como um motor imprescindível da economia portuguesa, representando 8,8% do PIB, e contribuindo de forma muito significativa para crescimento (6,7%) do mesmo.

No total, em 2022, os números do turismo aproximaram-se dos valores recorde de 2019 nos principais indicadores de dormidas e hóspedes, tendo ultrapassado os valores nas receitas turísticas (+15,4%).

Foram registados 26,5 milhões de hóspedes dos quais 15,3 milhões estrangeiros, o que representa uma recuperação de 83,3 % e 158,5%, respetivamente, em relação ao período homólogo. No entanto, estes valores ainda se encontram a (-2,3%) e (-6,8%), respetivamente, dos registados em 2019.

Com um total de 69,5 milhões de dormidas em 2022 (46,6 milhões de dormidas de estrangeiros e 22,9 milhões de dormidas de nacionais), os principais mercados emissores para Portugal foram o Reino Unido, Alemanha, Espanha, França e EUA.

De acordo com o Banco de Portugal, a receita turística ascendeu a 21,1 mil milhões de euros (+109,7% e +15,4% face aos respetivos períodos homólogos de 2021 e 2019, respetivamente), com o Reino Unido, a França e a Espanha a liderar este indicador. Neste

contexto, importa salientar a evolução do mercado dos EUA, que em 2022 se destacou como o principal mercado de longa distância em Portugal, ultrapassando já o Brasil.

É expectável que o crescimento do Turismo se mantenha no médio prazo. De acordo com o Banco de Portugal, no seu boletim de dezembro, previa-se que em 2023 as exportações do turismo crescessem 8,6%, impulsionadas pela Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em Portugal no terceiro trimestre de 2023.

Segundo o Conselho Mundial de Turismo, os números evidenciam uma tendência positiva, que se estende, não apenas a Portugal, mas também ao resto do mundo, prevendo-se que o turismo mundial venha a crescer 6% e a empregar mais 126 milhões de pessoas na próxima década.

De acordo com os últimos dados publicados pelo INE, no 1º trimestre de 2023 na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (peso de 87,7% e 85,7% no total do alojamento turístico) aumentaram 45,1% e 49,3%, respetivamente. Face a março de 2019, registaram-se crescimentos de 34,0% e 37,6%, pela mesma ordem.

Ainda assim, importa ter em consideração os desafios económicos atuais, nomeadamente a inflação generalizada, a crise energética e a possibilidade não descartada de uma recessão a nível mundial para 2023. Estes desafios, para além de influenciarem o poder de compra e a procura dos consumidores, podem constituir um entrave à oferta de melhores salários e condições aos trabalhadores, dificultando o combate à crise dos recursos humanos que tem vindo a assolar o sector nos últimos tempos.

Empresa

Portugal

As medidas restritivas, impostas no início do ano, levaram ao encerramento temporário de algumas unidades, situação que só começou a aliviar já no decorrer do segundo trimestre.

A partir da Primavera de 2022, os níveis de confiança retomaram mais rapidamente, impulsionando a actividade turística. A prova disso são as boas taxas de ocupações registadas, quer com o mercado nacional que, apesar dos portugueses em 2022 retomarem as viagens para o exterior, mantém uma posição determinante na actividade da empresa, quer com os mercados internacionais, nomeadamente com os mercados emissores do Reino Unido, Alemanha, Espanha, França e EUA.

Brasil

O sector tem vindo a recuperar gradualmente com os níveis de confiança no Brasil a retomaram mais rapidamente, impulsionando a atividade turística, com reflexo no volume de faturação e taxas de ocupações registadas, com especial destaque para os resorts.

O ano de 2022 fica marcado pela abertura do Hotel Resort Vila Galé Alagoas, no Estado de Alagoas, Região Nordeste do Brasil, um empreendimento que conta com 513 quartos.

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Resultados operacionais

RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2021
Vendas e serviços prestados	116 875 292	49 903 393
Subsídios à exploração	148 475	4 546 037
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	24 986 015	7 763 685
Variação nos inventários da produção	-	(327 668)
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(10 303 930)	(4 406 297)
Fornecimentos e serviços externos	(33 207 904)	(16 760 869)
Gastos com o pessoal	(26 606 331)	(19 382 302)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(126 718)	(85 196)
Provisões (aumentos/reduções)	5 000	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos	2 326 110	2 247 026
Outros gastos	(900 916)	(817 869)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	73 195 092	22 679 939
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(8 002 888)	(7 984 093)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	65 192 204	14 695 846

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascendeu a 117 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo de 134% face ao período homólogo, reflexo do amenizar da pandemia covid-19 e consequente retoma do fluxo turístico. Em valores absolutos, traduz-se num aumento de 67 milhões euros.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2022 igualmente um acréscimo, de 73% (cerca de 30 milhões euros em termos absolutos), aumento de menor amplitude que das vendas, com reflexo positivo na margem bruta.

Os resultados operacionais brutos do ano de 2022 (excluindo o efeito da equivalência patrimonial), ascenderam a 48 milhões de euros, versus 15 milhões do ano de 2021.

A contribuição dos resultados das participadas no exercício de 2022, relevado em ganhos/perdas imputados de subsidiárias, foi no valor de 25 milhões de euros (7,8 milhões de euros em 2021).

Resultados financeiros

RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2021
Juros e rendimentos similares obtidos	959	-
Juros e gastos similares suportados	(1 141 392)	(1 045 748)
Resultado antes de impostos	64 051 771	13 650 099

Os juros suportados resultam dos financiamentos obtidos, essencialmente para construção de unidades hoteleiras e apoio de tesouraria, sendo o acréscimo evidenciado consistente com o aumento do passivo bancário.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Dando continuidade ao plano continuado de remodelação e melhoramento das suas unidades hoteleiras, a Empresa realizou no exercício de 2022 obras num investimento total de 3,2 milhões de euros. No exercício de 2021 o investimento em melhoramentos e remodelações ascendeu a 3,4 milhões de euros.

A Vila Galé tem em curso a recuperação de um imóvel em São Miguel nos Açores, para instalação futura de nova unidade hoteleira, Vila Galé São Miguel. O investimento previsto ascende a cerca de 8 milhões de euros, prevendo-se a conclusão e abertura da unidade em Junho de 2023. O valor do investimento a 31.12.2022 ascende a 5 milhões de euros.

Participações financeiras;

A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 600 mil euros na sua participada XVinus, por conversão suprimentos, conforme deliberação em Assembleia Geral.

Dívida financeira

A dívida financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 reduziu em 36 milhões de euros, decorrente da amortização antecipada de várias linhas de crédito.

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

Para o ano de 2023, com base no ritmo de reservas e procura que se tem registado, prevê-se uma evolução positiva face a 2022, quer para Portugal quer para o Brasil.



VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO NOTAS FINAIS

Os membros do Conselho de Administração da Empresa, querem deixar expresso o seu reconhecido agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a nossa Sociedade e que contribuíram para a atividade da empresa ao longo do ano de 2022.

Agradece-se e assinala-se com particular estima, o apoio e a colaboração dos membros da Mesa da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, no desempenho das suas funções.

Aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio, o nosso reconhecimento pela confiança que têm depositado nas nossas atividades.

Finalmente, é merecedor de reconhecimento aos colaboradores da Empresa, o elevado espírito de profissionalismo, sentido de dever, contributo, empenho, decisivos para os resultados alcançados.

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No uso da competência legal e estatutária, o Conselho de Administração da Vila Galé, S.A. propõe à Assembleia Geral que delibere:

(i) Gratificações aos colaboradores por distribuição de resultados no montante de 1 611 670,16 euros;

(ii) Aplicação do resultado líquido do exercício de 2022, no montante de 53 697 093,55 euros, o qual já incorpora as gratificações ao pessoal referidas no parágrafo anterior da seguinte forma:

- Reservas Legais;	350 000,00 euros
- Resultados Transitados;	53 347 093,55 euros

Lisboa, 10 de julho de 2023

Conselho de Administração


JORGE AFONSO CAMPOS REBELO DE ALMEIDA


GONÇALO NUNO STOFFEL REBELO DE ALMEIDA